
EDUCAÇÃO FÍSICA

Vitor Abdias Cabót Germano

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E NOVAS
TECNOLOGIAS DE ENSINO DO ATLETISMO NA
ESCOLA**



Rio Claro
2011

Vitor Abdias Cabót Germano

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E NOVAS
TECNOLOGIAS DE ENSINO DO ATLETISMO NA
ESCOLA**

Orientadora: Profa. Dra. Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências
da Universidade Estadual Paulista “Júlio
de Mesquita Filho” Claro, como requisito
para obtenção do grau de Licenciado
em Educação Física.

Rio Claro-SP

2011

796.4 Germano, Vitor Abdias Cabót
G373o Organização curricular e novas tecnologias de ensino do
 atletismo na escola / Vitor Abdias Cabót Germano. - Rio
 Claro : [s.n.], 2011
 46 f. : il., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Atletismo. 2. Atletismo na escola. 3. Tecnologias
educacionais. I. Título.

Vitor Abdias Cabót Germano

Título: Organização Curricular e novas tecnologias de ensino do Atletismo na escola.

Trabalho de Conclusão de Curso/
apresentado (a) ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” Claro, como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física.

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Suraya Cristina Darido

Unesp – Rio Claro

Prof^a. Ms^a. Fernanda Moreto Impolcetto

Unesp – Rio Claro

Prof. Dr. Carlos José Martins

Unesp – Rio Claro

Rio Claro, SP 15 de Dezembro de 2011.

Dedico este trabalho aos meus amados avós,
pais e familiares pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Posso considerar esta parte do trabalho a mais divertida, porém muito difícil, pois não gostaria de me esquecer de ninguém. Por isso desde já quero agradecer a você leitor (a) que de alguma maneira passou, está passando ou irá passar pelo meu caminho, seja pelo simples ato de ler este documento ou por me conhecer pessoalmente.

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me acompanhou durante a minha vida e, principalmente, na *faculdade (confesso... aki quase td é possível de se fazer, mas nem td convém!!)* me dando força nos momentos em que precisei, nas minhas decisões enfim...

Minha família foi fundamental para todo esse processo, que espero não terminar aqui na entrega deste trabalho. Foram discussões, discórdias, negações, às vezes tendo que abrir mão de algum compromisso familiar por conta de outros da graduação. No entanto, os fatores positivos sempre se sobressaíram, como apoio, incentivo, motivação, sorrisos, carinho, amor, união, conselhos... Pai (*Germany*), Mãe (*Margarida*), Irmão (*Bruno*) e Irmã (*Patrícia*) e familiares (*nossa tem mta gente, até os irmãos s/ laço sanguíneo*) acreditem, vocês são especiais para mim.

Sem mais formalidades, vou agradecer agora a essa grande família que me acolheu durante esses quatro anos de universidade, a UNESP – Rio Claro. Começando “hierarquicamente”, agradeço a tds os professores que tiveram a paciência de nos aturar durante esse período (*até mesmo na hr de pedir dinheiro para os xurras kkkk... e foram vários*). Em especial a *Profª Cátia Volp*, que sem mesmo me conhecer, num ato de amor e generosidade (ñ sei q palavra expressa tal atitude) depositou confiança e acreditou q posso ser capaz de td. Também a minha querida orientadora, *Profª Suraya Cristina Darido*, pela credibilidade, auxílio, companheirismo, acolhimento e paciência, enxergando-me não apenas como um aluno que deveria cumprir seus deveres, mas como humano que tbm comete falhas, alguns atraso... Muito Obrigado por td!!! (*ah, espero q role um mestrado posteriormente..rsrsrs..*).

Os funcionários de maneira geral tbm merecem minhas saudações. A galera do R.U. que cuidou da minha dieta durante esses anos: *Seu Nelson e companhia*. Aos

manos do SAEPE: *Odair (Piadinha, piadinha...)* e seus companheiros de equipe. Ao Bonde da Biblioteca Sem Freio: *Valeu meninas e meninos*, que são a minoria, pelas brincadeiras e orientações. As *“queridas funcionárias da graduação”*: valeu!. Até mesmo o pessoal da Copy Center, valeu. A todos vcs fika aki meu mto obrigado!!

Aos meus veteranos, que com certeza não lembrarei o nome de tds fika tbm minha gratidão, porém alguns merecem destaque (se seu nome não está aki foi pq ã iria caber mais se sinta incluso...): *Decão (meu brother sempre disposto a ajudar)*, *Xandão (só alegria)*, *Hamtaro (parça)*, *Franz*, *Santista (Salve Bem Bolado)*, *Luiza Hermínia*, *Helen*, *Fabinho*, *PC*, *Rodrigão*, *Bundão*, *Pilla*, *Guizinho*, *Guti*, *Guebs*, *Dedão Recreação*, *Chorão...um salve pra toda galera aeeee!!* Um valeu tb pra todas as Repúblicas (q tbm não vô lembra o nome de todas), Kits, pensões e minhocas de RC.

Um salve especial pra turma BLEF 2008, vcs são fera demais... Formamos uma família mto unida. Obrigado a tds, primeiro as damas né: *Aline (Martinha)*, *Cinthias (Horn e Guaxinin rs)*, *Bruna (Bembolete)*, *Fer (eita nós)*, *Carol Teló (nossa...rs)*, *Dani (figura)*, *Gabi (Pipipi..)*, *Drika (presente)*, *Dryelli (tamo junto)*, *Maria Cristina (essa é figurassa)*, *Déia (miau..rs)*, *Thainá (danada)*, *Eliza (perna)*, *Irla (parceria)*, *Aline (e o presente?)*, *Yume (atleta do ano)*, *Rebeca (queimadinha)*, *Fernandinha (iaaa)*, *Tassi (eiiii..)*, *Géssica (zouk love)*, *Laura (cadê)...tdas as minas (não esqueci d nenhuma né?!)*. Os manos *Jet Li (Danadíssimo)*, *Testô (ah, esse é zika pura)*, *Luquinha (Cachaça)*, *Luizão (Brutalidade)*, *Vinão (Bruto tb)*, *Vinaum (Dog man)*, *Edsão (nunca g...rs)*, *Birula (Avisa...)*, *Cansas (Artilheiro do Amor)*, *Beldinho (kakakaka..)*, *Brunão (Bembas)*, *Yuri (Figura)*, *Cicas (Croquete)*, *Zé (Seu Dito)*, *Alex (nossa amiga..)*, *Pedro (Pirulicóptero)*, *Pedraão (lombalgia)*, *Ardiles (Angraaa)*, *Flavião (brutus)...espero q não tenha esquecido de ninguém. Td BLEF 2008 seja contemplado!!!!*

Um grande salve aos meus irmãos da República Tcheka, pois durante três anos vivemos com muita união, e é claro ALEGRIA / OUSADIA... É claro q nem td foram mil maravilhas, mas sem dúvida os momentos divertidos serão inesquecíveis e ficarão marcados para sempre. Baladinhas, Xurras, Hastags... Batatão (fiapo do ciso – aaare tcha tcha), Râpones (zika do pântano – aturei o ronco os três anos), Kavaco (Sr. Diamont – parceria sempre), Clebão (perigote das mulheres, danado – não kero

mais q vc beba e ande cmg na balada rs...) e Suzuki (1, 2, 3 – quem tem...não precisa..) valeu por td rapaziada, vcs ficarão pra sempre gravados na minha memória!! (chega de escrever de ksa senão entrego os meninos né?!)

A bixarada também merece meus agradecimentos pq tem uma galera mto gente boa. Bixos e bixetes sintam-se inclusos aki!!

O grupo de dança Contratempo, todos os integrantes, sem exceção são especiais. Admiro mto o trabalho de vcs e espero q este trabalho não termine nunca!! (só não coloquei o nome da galera pq poderia esquecer de alguém).* Cainá e Aline valeu pela força...

Se esqueci de alguém, e é lógico q me esqueci me desculpe mais são várias pessoas e entidades q para agradecer!! Meu mto obrigado a tds vcs... Acreditem todos vcs são especiais.

Fikem com Deus.

Beijos e Abraços!!

Organização curricular e novas tecnologias de ensino do atletismo na escola

Introdução: Atualmente a Educação Física Escolar vem passando por grandes mudanças como, por exemplo, a implementação de uma proposta curricular para as escolas da rede estadual de ensino. No entanto, a falta conhecimentos sob os temas abordados, faz com que os professores trabalhem apenas conteúdos que apresentam um maior domínio o que torna, muitas vezes, as aulas de Educação Física em aulas exclusivamente de esportes coletivos (futsal, basquetebol, voleibol e handebol), deixando de lado outros componentes da cultura corporal. Diante disso, esse trabalho propõe apresentar algumas possibilidades para o atletismo na escola, de modo a buscar a responder as seguintes questões. O que os alunos devem saber sobre o atletismo na escola? Quais valores o atletismo pode acrescentar para estes alunos? O que os alunos devem saber fazer do atletismo? **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi apresentar uma proposta curricular de atletismo para as aulas de Educação Física na escola do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental (3º ciclo). Essas informações foram extraídas de entrevistas realizadas com professores especialistas em Atletismo e Educação Física escolar. Além disso, buscou-se construir um vídeo didático, para o 6ºano, sobre a apresentação das provas do atletismo. **Metodologia:** A metodologia de pesquisa utilizada para este estudo foi do tipo qualitativa e descritiva, pois consistiu na entrevista com docentes especialistas em Educação Física escolar e/ou Atletismo, e na elaboração de material didático e audiovisual. **Conclusão:** Todos os entrevistados bem como as propostas curriculares, enfatizaram a importância se reconhecer todas as provas do Atletismo.

Palavras-chave: Atletismo na escola. Organização curricular. Tecnologias educacionais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1. Educação Física Escolar: Recordando seu histórico.....	13
3.2. Atletismo e Escola.....	15
3.3. Novas Tecnologias e Educação.....	18
4. METODOLOGIA.....	22
4.1. Roteiro de Questões.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1. O que ensinar do Atletismo?.....	28
5.2. Como organizar os conteúdos do Atletismo ao longo da escolaridade?.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7. REFERÊNCIAS.....	41
8. APÊNDICE A - Termo de consentimento Livre e Esclarecido.....	44
9. ANEXO A - Parecer do comitê de ética em pesquisa.....	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Física Escolar vem passando por diversas mudanças, que de certa maneira, influenciam a atuação do professor em suas aulas como, por exemplo, a implantação de uma proposta curricular para as escolas da rede estadual de ensino. Rodrigues e Darido (2011) realizaram um estudo cujo objetivo foi avaliar a aplicabilidade de um livro didático nas aulas de Educação Física com 5 professores da rede pública de ensino, e perceberam através de suas repostas que materiais com fins didáticos podem auxiliar na prática pedagógica do professor.

No entanto, a falta conhecimentos sob os temas abordados, o espaço físico inadequado, entre outros motivos, faz com que os professores trabalhem apenas conteúdos que apresentam um maior domínio o que torna, muitas vezes, as aulas de Educação Física em aulas exclusivamente de esportes coletivos (futsal, basquetebol, voleibol e handebol), deixando de lado outros componentes da cultura corporal (DARIDO, 2003).

Rangel-Betti (1995) levanta várias questões e discute sobre o porquê dos professores optarem por essas quatro modalidades esportivas, e constatou diversos possíveis fatores como, o espaço físico, a disponibilidade de materiais oferecidos ou, até mesmo, o comodismo por parte de alguns profissionais. Tal fato também pode ser explicado por razões que vão desde a formação acadêmica do professor, uma vez que esta esteve associada em parte a sua prática pedagógica (GALVÃO, 2002), até a ausência de uma organização curricular, originando uma visão equivocada da Educação Física, como se essa área englobasse somente o esporte ou, simplesmente, a prática pela prática.

Os professores e as aulas de Educação Física são alvo de crítica e desvalorização (GASPARI et al., 2006), ou seja, não participando das reuniões realizadas pela escola, sem opinião na elaboração do PPP, e às vezes sendo motivo de desvalorização pelos demais (MOREIRA, 2009).

Segundo Betti e Zuliane (2002), o currículo escolar está subordinado a uma divisão de conhecimento onde disciplinas como a Matemática, as Ciências, as Línguas ocupam uma posição diferenciada em relação à Educação Física e

Educação Artística, levando a questionamentos sobre suas finalidades, o que dificulta mais ainda a intervenção pedagógica da área.

Apesar deste cenário, pesquisas recentes demonstram que existe uma valorização da prática de atividade física na sociedade atual, vista pelo aumento no número de praticantes e seu grande interesse nos assuntos abordados pela mídia em geral, com temas relacionados à atividade física, saúde, e esporte. Nas universidades o quadro também não é diferente, houve um aumento no número de publicações, revistas e pesquisas científicas e, principalmente aumento no número de professores com títulos de pós-graduação (DARIDO, 2003).

Entretanto, a Educação Física Escolar ainda se utiliza de métodos um tanto "tradicionais" para o ensino específico na escola, ou seja, diferente da maioria das matérias, historicamente, não conta com materiais pedagógicos como auxílio de professores e alunos, e apresenta ausência de uma sistematização dos conteúdos. No Estado de São Paulo, foi somente a partir de 2008 que foi implantado um livro com este fim no campo da Educação Física o que trouxe muita polêmica, que vai desde a sua elaboração, distribuição até a sua implementação (LADEIRA et al. 2008).

Apesar de toda essa repercussão em torno do material, o grande problema é que há professores que o utilizam como "bengala", ou como se fosse o único e exclusivo ponto de referência para os alunos. A idéia do livro didático é que sirva como peça fundamental na relação ensino-aprendizagem, auxiliando o professor no planejamento, intervenção e avaliação do professor, contribuindo para a aprendizagem do educando (DARIDO et al., 2010).

Não que tal artifício seja a solução dos problemas da Educação Física Escolar, mas talvez seja uma maneira de contribuir para toda essa complexidade que é dar aulas de Educação Física na escola.

Outro aspecto a ser destacado é a falta de referencial teórico junto à sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física, pois o que se tem produzido não dá subsídio a construção de princípios que possam auxiliar na prática (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Percebendo essa necessidade de propor um projeto curricular para a Educação Física Gonzáles (2006), incentivou um grupo de estudos

formado por professores com objetivos específicos de discutir e desenvolver possibilidades junto à temática.

As aulas que se têm de handebol na 6ª série, por exemplo, são simplesmente iguais as da 8ª série do Ensino Fundamental, sem ao menos haver alterações de acordo com a turma, levantando diferentes discussões ou valores da modalidade, sendo as mesmas totalmente procedimentais e supervalorizando seus gestos específicos.

Tal fato ocorre com a maioria dos componentes da cultura corporal de movimento, quando são trabalhados e, como consequência as aulas se tornam exaustivas repetições de gestos técnicos sem nenhuma explicação, deixando de lado questões importantes e pertinentes ao momento que poderiam ser levantadas. Talvez o auxílio da tecnologia através de imagens, filmes e/ou vídeos poderia contribuir para a reflexão de tais assuntos.

É por tais motivos que este trabalho propõe apresentar algumas possibilidades para o Atletismo na escola, modalidade que é considerada como um clássico nas Olimpíadas e na Educação Física, mas que é pouco tratada nas aulas de Educação Física Escolar (MATTHIESEN, 2007).

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta curricular de atletismo para as aulas de Educação Física na escola do sexto ao nono ano (3º ciclo), e propor a elaboração de um material áudio-visual de apresentação das provas do Atletismo.

Este trabalho buscou responder as seguintes questões: O que os alunos devem saber sobre o atletismo nos diferentes anos escolares? Quais valores o atletismo pode vir a acrescentar para esses alunos? O que os alunos devem saber fazer sobre o atletismo? Essas informações foram extraídas de entrevistas que foram realizadas com professores especialistas em atletismo e Educação Física escolar.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi apresentar uma proposta curricular de atletismo para as aulas de Educação Física na escola do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental (3º ciclo). Essas informações foram extraídas de entrevistas realizadas com professores especialistas em Atletismo e Educação Física escolar. Além disso, buscou-se construir um vídeo didático, para o 6ºano, sobre a apresentação das provas do atletismo (o critério para a escolha do tema foi de acordo aos dados obtidos pelos professores).

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Educação Física Escolar: Recordando seu histórico...

Para boa parte das pessoas que freqüentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensações de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar... (BRASIL, 1998, p. 15).

O início da Educação Física escolar brasileira ocorreu oficialmente em 1851, através da reforma Couto Ferraz. Três anos depois da reforma, ampliou-se a regulamentação, passando a ser obrigatórias, a ginástica no primário e a dança no secundário (BETTI, 1991). De certo modo houve uma desconfiança dos pais em relação ao caráter não intelectual das atividades, principalmente para as meninas onde algumas eram proibidas de realizar as aulas (BRASIL, 1996).

Destacando a idéia de um corpo saudável associado ao intelecto, Rui Barbosa, em 1882, apoiou a inserção da ginástica nas Escolas Normais, sendo obrigatória para ambos os sexos, na formação dos professores e em todos os graus das escolas primárias, no entanto somente próximo da década de 30 ocorrerá o previsto, uma vez que os Estados realizaram reformas educacionais de ensino na denominada “ginástica”, hoje Educação Física (BETTI, 1991).

No período, entre as décadas de 1920 e 1930, a Educação Física tinha como suporte os métodos europeus, ou seja, o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês. Essas manifestações que se embasavam em princípios biológicos foi à primeira sistematização da Educação Física no Ocidente, chamado de Movimento Ginástico Europeu (BRASIL, 1996).

Durante o Governo de Getúlio Vargas, como consequência do cenário mundial, ascendia ideologias fascistas e nazistas seguida de revoluções e movimentos armados, com isso o exército passou a ser peça fundamental para a Educação Física com a idéia de eugeniação da raça (BETTI, 1991; BRASIL, 1996).

Posteriormente, o higienismo caracterizou o papel da Educação Física enfatizando a saúde, a higiene, e o desenvolvimento físico e moral através do exercício (DARIDO, 2008).

O processo de industrialização e urbanização trouxe consigo novas necessidades, diante disso, a Educação Física ganhou outro enfoque para beneficiar o “coletivo”, ou seja, fortalecendo o trabalhador para melhorar sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação (BRASIL, 1996). Vale à pena ressaltar que segundo Darido (2008), as concepções vêem a Educação Física como algo basicamente prático, sem ligação ou embasamento teórico, semelhante às instruções físicas militares.

De 1946 a 1968, período que perpassa o final do Estado Novo e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1961 teve início uma nova visão da Educação Física, com a ascensão do fenômeno esportivo nas escolas. Segundo Betti (1991), nessa fase o esporte era justificado por vários benefícios, desenvolvendo a lealdade, o intelecto, o caráter dos alunos, ajudando no hábito de vencer as dificuldades, entre outros; sendo que houve aumento no número de publicações envolvendo a temática, sendo o Método Desportivo Generalizado o responsável por introduzir o Esporte na escola (BRASIL, 1996).

Segundo Brasil (1996), a partir de 1964, a educação sofria forte influência da tendência tecnicista, cujo objetivo era formar mão-de-obra qualificada para o mercado, dessa forma, as aulas de Educação Física trabalhavam o aspecto técnico e físico dos alunos. No entanto, de 1969 a 1979, assim como no período anterior, o esporte se mantinha como principal tema da área, gerando por parte do governo a criação do binômio Educação Física/Esporte.

De acordo com Darido (2008), o militarismo que dominava o governo na época, na tentativa de tornar a Educação Física um de seus pilares, investiu forte no esporte. Na década de 1970, por diversos fatores, a Educação Física foi foco, sendo auxílio no nacionalismo, na integração entre os Estados, e na segurança nacional na formação de um exército jovem e forte que serviria para desmobilizar a oposição política, passando a associar todo esse conjunto como contribuição para o “milagre

econômico brasileiro” (BRASIL, 1996). Exemplo dessa campanha foi o título da Copa do Mundo de 1970.

Em 1971, a partir do decreto 69.450, a Educação Física escolar era considerada como "a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”(BETTI, 1991; BRASIL, 1996). Os seus objetivos, segundo Betti (1991), tinham como parâmetro a Aptidão Física, a qual orientava o planejamento, controle e avaliação.

Todavia, mesmo com toda essa articulação, o Brasil não se tornou uma potência olímpica e não aumentou o número de praticantes da atividade física. Foi então que, na década de 80, surgiram várias especulações sobre o papel da Educação Física, passando por uma crise de identidade (BRASIL, 1996). Segundo Darido (2008), também nessa época, há a volta de vários profissionais da área titulados no exterior os quais trouxeram novas idéias e conceitos, valorizando o campo de conhecimentos produzido pela ciência.

Através de todo esse processo histórico, surgiram as novas abordagens pedagógicas, que embora distintas, tinham algo em comum; a oposição ao modelo tradicional da época, ou seja, o modelo esportivista. São elas, Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-construtivista, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Sistêmica, Saúde-Renovada e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), entre outras (DARIDO; RANGEL, 2005).

3.2. Atletismo e Escola

Sabemos que o Atletismo, no contexto escolar, é pouco difundido pelos profissionais da área, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (OLIVEIRA, 2006). De acordo com Matthiesen (2005) o pouco que se conhece sobre a modalidade são os recordes, marcas e competições internacionais exibidas por curtíssimas reportagens ou *flashes* veiculados pela mídia em geral, ou

matérias que mostram de vez em quando algum brasileiro que se destacou como promessa futura.

No entanto, atualmente, na tentativa de inserir e refletir essa modalidade esportiva na escola há um número considerável de trabalhos acadêmicos, artigos, monografias, dissertações, teses e livros que discutem a temática do Atletismo na Escola, são exemplos os trabalhos de Matthiesen (2005, 2007), Oliveira (2006), Simoni e Teixeira (2009) entre outros. Todos estes deixam clara a sua contribuição para a formação integral do aluno, ou seja, não enfatizando o caráter técnico da modalidade, mas sim o abordando de forma a contextualizar os conhecimentos, levando-os ao posicionamento crítico e a autonomia.

Questões como as de Darido e Matthiesen (2005), servem de sugestão para o Atletismo na escola, através das dimensões dos conteúdos. Diferentes assuntos podem ser levantados e (re) pensados por alunos e professores como, a origem do Atletismo e seu contexto histórico-cultural, suas transformações e influência pela mídia, seus valores e etc. Outro exemplo é a possibilidade de abarcar a modalidade com os temas transversais, por meio de materiais da mídia, discutindo temas como *doping*, pluralidade cultural, gênero, ética entre outros (SILVA, 2005).

Segundo Brasil (1998), os objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental são que os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais respeitando a si próprio e aos outros, independente de suas diferenças;
- Criar valores de harmonia nas práticas da cultura corporal de movimento;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo;
- Conscientizar-se como parte do ambiente e responsável pela própria saúde e melhoria da saúde coletiva;
- Ajustar-se a diferentes problemas de ordem corporal;

- Refletir sobre as condições de vida reconhecendo as condições de trabalho;
- Reconhecer e compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho existentes nos diferentes grupos sociais, respeitando-as e analisando criticamente frente à mídia;
- Reivindicar de forma autônoma por locais adequados para promover atividades corporais de lazer como busca para uma melhor qualidade de vida.

Porém, apesar de todo esse repertório há pontos na Educação Física escolar, mais especificamente nas possibilidades do Atletismo na escola, o qual é tema central deste trabalho, que ainda não foram devidamente explorados como, por exemplo, a presença de uma sistematização dos conteúdos e a utilização da tecnologia como auxílio para professores e alunos para as aulas de Educação Física, tão comuns nas demais matérias escolares.

Sendo a Educação Física um componente curricular que detém um saber específico, faz-se necessário desenvolver, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino desta disciplina, de maneira a mencionar sua gama de conhecimentos explicando como eles se articulam para assim potencializar o entendimento dos conteúdos por parte dos alunos (GONZÁLEZ, 2006).

De acordo com Impolcetto et al. (2007), torna-se necessária a elaboração de trabalhos que viabilizem aos professores recursos que possibilitem fundamentar sua prática pedagógica de forma objetiva e significativa, mas que não funcionem como única fonte de conhecimento para os alunos.

Autores como Freire e Scaglia (2004), Kunz (1994) entre outros, também vêem essa necessidade no campo da Educação Física escolar, chegando a atribuir a visão da disciplina perante as demais, a este fator tão intrigante para os professores quando questionados sobre o que a Educação Física ensina em determinado ciclo.

Outro aspecto relevante de discussão atualmente é a importância da tecnologia na sociedade. No âmbito escolar está se tornando quase impossível

pensar no cotidiano sem as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), algo que embora não seja visto com frequência nas aulas de Educação Física, poderia ser uma ótima forma de auxílio para se trabalhar as práticas corporais.

Marcos Neira numa entrevista a revista Nova Escola, apóia a inserção de tecnologias nas aulas de Educação Física, e toma como exemplo a apreciação dos conteúdos por meio de vídeos, justificando que muitas vezes por falta de matérias e/ou espaço adequado os professores não discutem, ou sentem dificuldade, de abordar certos conteúdos.

Outro exemplo pode ser visto na idéia de Simoni e Teixeira (2009) que aproximaram o Atletismo à linguagem da Educação infantil, elaborando um livro que conta a história, aborda a técnica e as regras envolvendo a modalidade.

Talvez essas iniciativas sejam ponto de partida para novas possibilidades de contribuir para a Educação Física na escola, nessa perspectiva acreditamos que este projeto pode vir a acrescentar na (re) construção da tarefa de educar por meio das aulas de Educação Física.

3.3. Novas Tecnologias e Educação

“Novas tecnologias exigem novos conteúdos”. Essa frase dita pela diretora da tecnologia de educação e formação de professores da Abril Educação, Ana Teresa Ralst, numa entrevista a Revista Veja dá abertura a uma série de reflexões de diversos aspectos como históricos, sócio-econômicos e culturais que permeiam a educação nos dias atuais.

Estamos percebendo que a sociedade está em constante transformação. Mudam-se os costumes, os valores, as necessidades, as exigências, dessa forma fazendo com que nos habituemos a esses novos padrões de vida, que de certa forma somos obrigados a nos moldar a esse perfil.

Partindo desse pressuposto lanço a seguinte questão. Será que escola tem acompanhado esses avanços da sociedade? Segundo Moran (2000), o sentimento

que se tem das aulas convencionais é de ultrapassadas, no entanto, ainda fica alguns entraves para se resolver tal lacuna.

As tecnologias de informação voltadas para a educação se apresentam como possibilidade de melhora no ensino, lembrando que ensino trata-se de uma organização didática para auxiliar os alunos na compreensão de cada matéria. Porém, para atingir tal objetivo faz-se necessário que os professores tenham o mínimo de noções básicas em relação às novas tecnologias associadas à educação. Para Mercado (2002), os componentes tecnológicos não podem ser ignorados pelos currículos escolares, devido a sua grande importância na atual Sociedade da Informação, contudo a incorporação das tecnologias como conteúdo de ensino não é o único desafio, mas também elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que requeiram o desenvolvimento a cerca dos conhecimentos tecnológicos e seu uso.

Certamente, as novas tecnologias de informação abrem uma série de possibilidades para educação em geral, são redes telemáticas e vídeo conferências que favorecem a obtenção de informações entre diferentes instituições bem como alunos e professores, facilitando e diminuindo a distância entre os mesmos (MERCADO, 2002). Sem contar a inserção de softwares, jogos eletrônicos e programas encontrados hoje, que auxiliam na prática pedagógica para os professores.

Em meio a tantas alternativas de se associar a tecnologia e educação, este trabalho contemplou o campo dos materiais audiovisuais como proposta de ensino da Educação Física. Já que a mídia explora e influencia o campo da cultura corporal, definindo a compreensão das várias práticas corporais, não simplesmente como reprodução, mas construindo novos produtos de consumo (BETTI, 2003), cabendo principalmente aos professores de Educação Física esclarecer aos seus alunos, independente do seu campo de atuação, certos dogmas instituídos pela mídia.

O vídeo, segundo Moran (1995), pode ser uma importante ferramenta para o ensino de conteúdos na escola por diversos motivos. Um dos fatos é que ele remete a televisão, o que para o aluno significa uma postura de descanso, partindo de uma realidade próxima dos educando e estimulando-os em todos os sentidos.

Essencialmente, o visualizar que explora diferentes situações, cores, cenários, relações espaciais ligando aspectos atuais com símbolos do passado. O som que através de músicas que antecipam e marcam fatos históricos e, até mesmo a narração aproximam o vídeo com a rotina das pessoas. A escrita também auxiliando na retenção das imagens e linguagem falada fecha todo esse “jogo” de canais sensoriais ativados pelo vídeo. Por isso torna-se tão poderoso, ao mesmo tempo ele pode ser sensorial e sinestésico, trabalhando a emoção com a razão e a percepção com a lógica (MORAN, 1995).

Segundo Darido (2002), a utilização de vídeos, filmes, documentários e reportagens especiais são ótimos recursos para aulas de Educação Física desde que seja utilizado com alguns cuidados para estabelecer a relação entre esta tecnologia e o tema abordado em aula. Cuidados como:

- O professor deve assistir ao vídeo antes de trabalhá-lo em aula, para que possa destacar algum aspecto relevante;
- Estabelecer um roteiro de observações selecionando momentos mais marcantes que poderão ser reproduzidos novamente;
- Antecedendo o vídeo, o professor deve informar aos alunos a respeito dos aspectos a serem observados, podendo facilitar assimilação e compreensão dos objetivos;

Tomando como base estas sugestões para se trabalhar o vídeo, a aceitação e o cumprimento dos objetivos das aulas certamente serão mais favoráveis por parte dos alunos.

Moran (1995) apresenta em seu trabalho algumas propostas de utilização do vídeo em sala de aula que podem se enquadrar também as aulas de Educação Física na escola. São elas:

- O vídeo como Sensibilização que tem como objetivo introduzir novos assuntos, aguçando a curiosidade e ao mesmo tempo motivando-os para novas buscas;

- Vídeo como Ilustração que aproxima os alunos de uma realidade distante, mostrando cenários desconhecidos como, por exemplo, a história dos gregos na antiguidade ou características dos africanos;
- Vídeo como Simulação trata-se de uma ilustração mais complexa. Por exemplo, de reações químicas do organismo de um atleta em atividade, que não podem ser vistas a olho nu.
- Vídeo de Conteúdo de Ensino propriamente dito que aborda certo assunto de maneira direta, quando expõe um tema proposta com interpretação e orientação, ou indireta, quando permite múltiplas abordagens em relação ao tema;
- O vídeo como Produção, que permite diversas situações para professores e alunos. Parte desde a idéia de documentação, registro de aulas, experiências e depoimentos até a modificação de um determinado vídeo para fins didáticos, acrescentando ou tirando dados para produzir novas interpretações dos alunos.
- Vídeo com Espelho e Avaliação que pode acompanhar a análise do grupo, a compreensão do próprio movimento e dos outros, os gestos e as atitudes, possibilitando uma avaliação do professor;
- Vídeo como Integração/Suporte que parte de outras mídias como televisão, cinema, aluguel de curta e longa metragem, podendo interagir com programas específicos, videogames e internet.

Também defendendo o uso das mídias nas aulas de Educação Física, Betti (2003) aponta motivos para a incorporação das tecnologias, por se tratar muitas vezes de assuntos atuais e de polêmica, os quais os alunos já apresentam um ponto de vista estimulando a discussão, a linguagem destas é mais atraente aos alunos, por isso conseguem atingir pontos que o professor não atinge da forma esperada, os conteúdos atitudinais e conceituais são alcançados com maior facilidade e, principalmente, podem substituir aulas expositivas e textos sintetizando o conteúdo em pouco tempo. Por isso é de extrema necessidade os professores se adequarem as novas realidades em que nossos alunos estão inseridos.

4. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para este estudo foi do tipo qualitativa e descritiva, uma vez que esta forma de abordagem é a mais coerente com o objetivo deste trabalho, que consiste na entrevista com docentes e na elaboração de material didático e audiovisual (RICHARDSON, 1989).

O trabalho será realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste em realizar uma entrevista junto à especialistas da área (Atletismo e Educação Física escolar), no sentido de levantar informações a respeito das possibilidades do atletismo na escola, pois de acordo com Godoy (1995) é por meio das perspectivas dos participantes que se compreende determinado evento.

Para tanto foi utilizada a entrevista como instrumento de investigação uma vez que esta permite uma captação direta do objeto a ser investigado, admitindo intervenções, esclarecimentos e aprofundamentos durante o processo, para melhor compreensão do fenômeno, além disso, por se tratar de uma pesquisa cujo tema é de familiaridade para os entrevistados há uma maior facilidade de discorrer sobre o assunto (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

No entanto, todas essas vantagens serão devidamente extraídas somente se o entrevistado se sentir num ambiente confortável, por isso alguns cuidados como sigilo, respeito e as próprias interrupções ao entrevistado devem ser tomados. Até mesmo a utilização de um gravador pode ser um fator agravante na coleta, segundo Bogdan e Binklen (1994), este deve ser informado e autorizado, sendo tratado com uma terceira presença que passa despercebida.

Devido à dificuldade que se tem, por conta de vários aspectos, em se tratar dessa temática, elencaram-se alguns critérios para a escolha dos sujeitos, tais como:

- Ensino superior completo em Educação Física;
- Contato e/ou experiências com a modalidade;
- Estar atuando ou ter atuado na área escolar.

Todos os entrevistados possuíam o nível de pós-graduação e lecionavam no Ensino Superior, no entanto este não foi um critério para a escolha dos mesmos.

Nesta fase do estudo, para a coleta dos dados os professores foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada o que possibilitou ao pesquisador se necessário, um maior esclarecimento das questões caso as respostas obtidas não fossem suficientes para as intenções da pesquisa.

Nesse sentido, na intenção de esclarecer o que as crianças devem aprender sobre o Atletismo na escola nas séries finais do Ensino Fundamental, foram realizadas as seguintes questões:

- 1) Professor, o que você julga como essencial para o ensino do Atletismo na escola?
- 2) Dentre os conteúdos específicos, o que muda de um ano para o outro?
- 3) Dê um exemplo de conteúdos ou atividades para cada ano.

Juntamente a análise, realizou-se um aprofundamento da revisão de literatura que, segundo Ludke e André (1986) pode vir a contribuir, apontando algumas questões que auxiliem na direção em que o estudo deve se concentrar. Através dos dados obtidos, as respostas foram elencadas e devidamente classificadas em categorias

Para elaboração do vídeo didático utilizou-se uma das propostas apresentadas por Moran (1995), em que o professor deve se utilizar de diferentes fontes para construir seu material, como conteúdos de cunho jornalístico, entretenimento entre outros, no sentido de proporcionar ao professor mais uma forma de intervir durante sua prática.

Partindo destes princípios, este material foi produzido através de vídeos disponibilizados pelo *You Tube*. Com duração de aproximadamente 12 minutos, este vídeo tem caráter ilustrativo, ou seja, para melhor compreensão deste é preciso que o professor tenha um conhecimento mínimo do tema tratado no material, que se trata da “Apresentação das provas do Atletismo”, onde estas são apenas provas oficiais da modalidade nos Jogos Olímpicos.

4.1. Roteiro de Questões

Perfil do Professor:

1. Instituição e ano de formação:
2. Fez algum tipo de pós-graduação:
3. Outra graduação:
4. Tempo de atuação na área escolar:
5. Tipos de experiências com o Atletismo:
6. Exerce que/quais ocupação hoje:

Conteúdos do Atletismo na escola

1. O que você julga essencial para o ensino do Atletismo na escola?
2. Dentre os conteúdos específicos, o que muda de um ano para o outro (6° ao 9°ano)?
3. Dê um exemplo de conteúdo ou de atividades para cada ano?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às entrevistas dos 4 professores serão apresentados abaixo em formato de quadro.

Quadro 1: Formação profissional

Professor	Questão 1	Questão 2	Questão 3
P.1	Privada, 1976.	Especialização e Mestrado	Não
P.2	Privada, 1987.	Especialização e Mestrado	Não
P.3	Pública, 1987.	Especialização, Mestrado e Doutorado	Iniciou Pedagogia
P.4	Autarquia Municipal, 1996.	Especialização e Mestrado	Não

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 4 professores entrevistados, apenas 1 realizou a graduação numa instituição pública, 2 em ensino privado e 1 num regime chamado de Autarquia Municipal que apresenta características tanto públicas quanto privada, o professor 4 esclarece tal aspecto:

“Na verdade é uma Autarquia Municipal, então ela tem característica [...] ela (a instituição) é da prefeitura, do município né, mais cobra mensalidade. Então ela é meio mista assim”. (professor 4).

Pode-se dizer que esta amostra apresenta aspectos distintos, pois são 20 anos de diferença na formação entre os professores, de 1976 até 1996. Segundo Darido (2003), as tendências pedagógicas de cada contexto ainda hoje influenciam a formação profissional e a prática pedagógica dos professores.

Todos os professores possuíam nível de pós-graduação em diferentes áreas de conhecimento como, por exemplo, especialista em Bases da Performance Humana, Ginástica Infantil e Atletismo, especialista em Educação Física escolar,

mestre em Educação até especialista em Didática do Ensino Superior, respectivamente professores 1, 2, 3 e 4. E atualmente todos lecionam no Ensino Superior.

Apenas o professor 3 obteve o título de doutor e foi o único a iniciar uma outra graduação; em Pedagogia.

“Iniciei o curso de Pedagogia mais por alguns motivos tive que parar, mais hoje sigo num campo paralelo a Educação especificamente”. (professor 3).

Quadro 2: Experiências profissionais

Professor	Questão 4	Questão 5	Questão 6
P.1	32 anos (1979 até 2011), ainda leciona.	Atleta, técnico, docente e trabalhos acadêmicos.	Func. Público, Professor Universitário, técnico.
P.2	16 anos (1995 até 2011), ainda leciona.	Atleta, árbitro, trabalhos acadêmicos.	Func. Público, autônomo e Professor Universitário.
P.3	10 anos (1987 até 1997). Não leciona	Atleta, técnico, docente e trabalhos acadêmicos.	Professor Universitário.
P.4	4 anos. Não leciona	Atleta e trabalhos acadêmicos.	Professor Universitário.

Fonte: Elaborado pelo autor

Todos os professores, em alguma fase de sua carreira passaram pela experiência de ser professor, dando aula a diferentes faixas etárias. Os professores 1 e 2 ainda lecionam até hoje, ambos trabalhando com as séries finais do Ensino Fundamental, por outro lado, os professores 3 e 4 tiveram uma “breve” passagem pelo âmbito escolar; o primeiro com 10 anos de atuação e o segundo com 4 anos.

Também, todos os entrevistados tiveram algum tipo de experiência com o Atletismo, e como pudemos notar todos foram atletas e desenvolvem ou desenvolveram trabalhos no âmbito acadêmico. No caso dos professores 1 e 3, há uma certa semelhança nos tipos de vivência com a modalidade. Ambos foram atletas e hoje são docentes dessa modalidade, a única diferença é que o professor 1 ainda ocupa o cargo de técnico de equipe.

Fui atleta desde o meu tempo de colegial [...] onde tive a felicidade de acender a tocha olímpica [...] e depois fui convidado a treinar na “equipe A” em 1975 onde em 1977 me transferi para fazer faculdade e foi quando iniciei um treinamento mais sistemático e orientado por um treinador. Até então o que eu tinha era uma “atividade natural”. Vim para a “instituição B” em 1977 onde iniciei então minha atividade como treinador na modalidade de Atletismo, onde permaneci até 2001 [...] Já desenvolvi alguns trabalhos acadêmicos em algumas universidades, como em Jundiaí, Rio Claro, no ABC paulista, além de outros preparatórios para o mestrado né. Atualmente eu trabalho na “instituição Z” no ensino superior ministrando a disciplina “Pedagogia do Atletismo I e II” (professor 1).

Talvez este relato do professor 1 mostre uma relação entre a vivência na modalidade e o usufruto desta para a carreira profissional.

Outro aspecto interessante entre os professores que deve ser ressaltado trata-se da diferença entre as ocupações entre eles. Os professores 3 e 4 ocupam o cargo de docentes universitários integrais apenas, sem nenhum outro tipo de remuneração revelada. Todavia, os professores 1 e 2 além de professores da rede pública e docentes universitários “temporários”, também exercem outras ocupações.

“Lógico, só aulas na escola não dá né?! Hoje dou aula na “instituição X” de Lutas para o ensino superior e sou autônomo. Trabalho com uma empresa de transportes”. (professor 2).

O relato do professor 2, além de suas expressões corporais, revelam uma indignação quanto as condições salariais dos professores da rede pública, fazendo com que o mesmo tenha de exercer empregos além deste. Embora este não seja o foco deste estudo é, sem dúvida, um fator importante a ser destacado.

Quadro 3: Conteúdos do Atletismo na escola

Professor	Questão 1	Questão 2
P.1	Conhecimentos das áreas do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos), Valorização dos destaques nacionais e internacionais na história da modalidade.	Exigência motora entre os anos, Interiorização do movimento através da visualização de vídeos e/ou fotografias, Enriquecimento motor, Ênfase na técnica específica da modalidade.
P.2	Conhecer os conteúdos do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos), Histórico da modalidade.	Aprofundamento motor das provas do Atletismo, Das habilidades básicas as especificidades técnicas.
P.3	Conhecer as áreas do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos), Aspectos históricos, organizacional e tipo de movimento. Dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal).	Nível de aprofundamento motor, Introdução de materiais alternativos até implementos oficiais de acordo com o ano.
P.4	Conhecer os grupos do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos), Relação com Temas Transversais.	Cada ano abordar um grupo de provas.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1. O que ensinar do Atletismo?

Embora se utilizem de termos diferentes, todos os professores julgaram como essencial para ser ensinado do Atletismo na escola, o conhecimento de todas as áreas que compõem a modalidade, ou seja, que se trabalhem as corridas, os saltos,

os arremessos e os lançamentos, assim como encontradas nas propostas curriculares de São Paulo (2008), Sergipe (2007), Rio de Janeiro (2010), Pernambuco (2008) entre outras. Não somente trabalhando as provas de corrida, como relata o professor 4:

O básico é que trabalhe com os três grandes grupos do Atletismo, umas das grandes falhas que eu enxergo, que além de ser pouco trabalhado, normalmente quando se trabalha se vê só corrida, e acaba se esquecendo da área de saltos, e das áreas dos arremessos principalmente. É lógico que é uma área mais difícil, mais acho que os alunos têm o direito de conhecer esta parte da cultura corporal de movimento relacionada com o Atletismo [...] (professor 4).

Segundo Matthiesen (2007), o Atletismo é pouco difundido no âmbito escolar, e o pouco conhecimento que se tem confunde-se ao trajeto dos Jogos Olímpicos. São apenas *flashes*, marcas de recordes, algumas provas, competições e, quando exibidas, reportagens que gravam a memória da população. Já o professor 2 assim se posiciona:

[...] antigamente e, ainda um pouco hoje, se vê muita gente relacionando o Atletismo somente com as provas de corrida. Isso por causa dos grandes eventos como a São Silvestre, Maratona [...] mas hoje está mudando né?! Vemos o Bolt, Maurrin, Fabiana do Salto com Vara. Por isso é mais importante ainda trabalhar todas as provas do Atletismo. (professor 2).

Outro aspecto a ser ressaltado foi em relação à história da modalidade, o quão importante os entrevistados julgam necessário trabalhar com esse conhecimento. Foram 3 dos 4 professores que trataram a questão histórica como fundamental para se abordar com os alunos. Este fator também é encontrado em diversas propostas curriculares de vários Estados, enfatizando a necessidade de se resgatar a história dessa modalidade olímpica. Através da história das modalidades, além de conhecer como ela surgiu e se consolidou, é possível levantarmos uma série de reflexões sobre a mesma. Questões como gênero, evolução, influência da mídia e tecnologia entre outras. A professora 3 ressalta que:

O essencial é que os alunos reconheçam o que eles vêem na televisão, o Atletismo e seus componentes, ou seja, as corridas, os saltos, os lançamentos e os arremessos. Trabalhando em todos seus aspectos como a História, como se organiza, tipos de movimento. E, se lembrando de relacioná-los a dimensão do conteúdo, conceitual, procedimental e atitudinal. (professor 3).

Diversos aspectos que não poderiam ser excluídos no ensino do Atletismo foram levantados de forma isolada pelos professores, tais como destaques da modalidade, abordar as dimensões dos conteúdos e até mesmo a relação da modalidade com os Temas Transversais, assim como relata o professor 4:

“Uma modalidade esportiva que dá muitas possibilidades relacionadas a raça, questão econômica, questão da tecnologia, trabalho e consumo.” (professor 4).

Encontramos atualmente alguns documentos que citam a importância destes componentes para o educando. Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais propõem a discussão de temas (Ética, Saúde, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo) que necessitam de um olhar mais aprofundado pela sociedade juntamente as especificidades de cada área. Estes eixos podem dar margem a diversas discussões que vão para além da prática de movimentos.

5.2. Como organizar os conteúdos do Atletismo ao longo da escolaridade?

Algumas das respostas obtidas pelos professores seguem o mesmo eixo, em que a mudança entre os anos ocorre juntamente com o nível de dificuldade ou aprofundamento da atividade, dando especial atenção a dimensão procedimental dos documentos. O professor 1 relata que:

Na verdade dentro da aprendizagem a primeira fase deve ter a interiorização do conhecimento, então seria interessante você estar dando a ela a oportunidade de estar visualizando as práticas do Atletismo, seja numa forma através de vídeos, fotografia, para num segundo momento você estar vivenciando diferentes formas de estar executando determinados movimentos. Por exemplo, diferentes formas de saltos. Quanto maior o número de saltos e saltitos se tiverem passando para essa criança melhor. Deve estar dando a oportunidade de enriquecer o seu acervo motor, tanto nas corridas quanto nos saltos [...] (professor 1).

Podemos observar que o relato do professor 1 remete a perspectiva de Tani et al. (1988), dando ênfase ao domínio motor nesta fase do ensino, caracterizando o princípio da especificidade, ou seja, embora os domínios cognitivo e afetivo-social estejam presentes, há uma sobreposição de um sobre o outro.

Angeli (2003) investigou em seu estudo quais são os critérios adotados pelos professores para organizarem os conteúdos, para os anos finais do Ensino Fundamental, desenvolvidos em aula. A autora constata que os conteúdos são escolhidos de acordo com o grau de dificuldade da atividade, semelhante às respostas dos professores. Também encontramos este e outros aspectos em Impolcetto et al. (2007) tais como, respeitar as características biológicas juntamente ao nível de habilidades motoras e desenvolvimento das capacidades físicas.

Assim como o relato do professor 1, as outras respostas também mencionam aspectos procedimentais dos conteúdos deixando sobretudo a dimensão atitudinal. No entanto, o professor 3, no trecho já apresentado acima, cita que deve ser considerado outras dimensões no ensino do Atletismo.

A resposta do professor 4 envereda por outros caminhos, ele sugere que:

“Eu acho que deveriam ser diferentes, acho que cada ano você poderia enfocar determinado grupo de provas.” (professor 4).

Ele sugere a abordagem de cada grupo do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos) para cada ano como uma maneira de distingui-los, algumas propostas curriculares estaduais como a de São Paulo e a do Rio de Janeiro também adotam este modelo, embora não encontremos nenhuma justificativa para tal.

De maneira geral, pode-se dizer que todos os professores, mesmo que em períodos ou formas diferentes, valorizam trabalhar com as especificidades técnicas do Atletismo. Os professores 1 e 2 acreditam numa maior exigência de gestos específicos nos últimos anos do Ensino Fundamental, enquanto que a opção do professor 4 permite esse desenvolvimento de acordo com o grupo de provas desenvolvido naquele ano.

Por outro lado, o professor 3 ressalta o uso de materiais alternativos e, até mesmo, implementos oficiais, nas suas palavras:

[...] “também umas das mudanças entre os anos pode ser o uso e confecção de materiais alternativos com os alunos e, aos poucos introduzir alguns implementos oficiais mais aprofundados.” (professor 3).

Matthiesen (2005), em seu livro “Atletismo se aprende na escola” sugere uma série de atividades com a utilização de materiais alternativos, ou seja, a adaptação dos implementos oficiais do Atletismo em objetos acessíveis de maneira que o aluno possa explorá-lo dentro e fora do ambiente escolar como, por exemplo, um martelo cujo peso de um oficial é de 7.260Kg formado por uma cabeça, cabo e um local de empunhadura. Este pode ser adaptado por bolinhas de meia formando a cabeça, meia calça ou elástico para o cabo, e pedaços de papelão como maneira de empunhadura.

Quadro 4: Conteúdo do Atletismo ao longo dos anos – a visão dos professores.

Professor	Conteúdos			
	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
P. 1	- Visualização do Atletismo; - Vivenciar movimentos naturais.	- Exploração dos movimentos com múltiplos gestos motores e habilidades naturais.	- Introdução as técnicas do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos).	- Abordar outros aspectos relacionados à modalidade (Ex: Fisiologia).
P. 2	- Visualização do Atletismo; - Jogos populares.	Apresentação dos arremessos e lançamentos (martelo e disco) através de jogos.	- Introdução as técnicas de arremessos e lançamentos.	- Apresentação e técnicas das corridas e saltos, horizontais e verticais.
P. 3	Apresentação das provas do atletismo; - Jogos populares.	- Exploração dos movimentos com múltiplos gestos motores e habilidades naturais.	- Introdução às técnicas do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos).	Aprimoramento das técnicas e introdução de implementos oficiais.
P. 4	- Corridas rasas e resistência e lançamento de dardo.	- Provas de velocidade e arremesso de peso.	- Provas com barreira e obstáculos e lançamento do disco.	- Saltos horizontais e verticais e lançamento do martelo.

Fonte: Elaborado pelo autor

Todos os professores, com exceção do professor 4, vêem a apresentação das provas do Atletismo como conteúdo fundamental para o 6º ano, seja ela por meio de vídeos, fotografias, leituras, jogos pré-desportivos entre outros, sendo importante nesse período que os alunos reconheçam os componentes da modalidade. O professor 1 discorre sobre o assunto, nas suas palavras:

Acho que no sexto ano a criança deve estar na fase de interiorização do movimento, então a visualização é importante para ela ter um conhecimento do movimento, seja através de vídeo, através de revistas e na parte prática ela deve ter a oportunidade de estar vivenciando os movimentos naturais, ou seja, o correr, o saltar e o lançar nas mais diferentes formas possíveis. (professor 1).

O professor 1 em seu relato aponta algo muito importante para as aulas de Educação Física. Hoje sabemos que as novas tecnologias de informação tratam-se de uma ótima ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 1995; BETTI 2003), porém cabe ao professor saber utilizá-las da melhor maneira possível. O próprio Ministério da Educação disponibiliza documentos de fácil acesso que esclarecem e estimulam a inserção destas tecnologias como melhoria para a educação como, por exemplo, o Guia de Tecnologias Educacionais (2009).

Ainda mais porque a Educação Física sofre diversas influências da mídia e das tecnologias de informação e, segundo Kenski (1995) até o respaldo que se tinha em relação ao esporte pela imprensa se alterou. Se antes as notícias vinculadas a Educação Física restringiam a apenas alguns esportes, contando com uma ou duas páginas nos jornais, hoje encontramos inúmeras reportagens que abordam não somente os esportes, mas diversas práticas corporais e sua relação com a sociedade. Consequentemente, o olhar dos jovens que estão inseridos neste contexto também se modifica. Daí a necessidade de se propor novas formas para trabalhar a Educação Física na escola.

Para discutirmos mais profundamente as respostas tidas pelos professores optou-se por compará-las a materiais que continham as mesmas características como encontrado em Rodrigues e Darido, 2011, ou seja, que versavam sobre os conteúdos da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental.

O quadro 5 demonstra os conteúdos referentes ao Atletismo, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, presentes em algumas Propostas Estaduais:

Quadro 5: conteúdos presentes nas propostas Estaduais

Propostas Estaduais / Conteúdos
Distrito Federal 6ºano: Jogos pré-desportivos; 7ºano: Fundamentos técnicos (corridas, saltos, arremessos e lançamentos); 8º e 9º ano: Abordagens diversas (corridas, saltos, arremessos e lançamentos).
Goiás 6ºano: Projeto de Atletismo na escola. Aspectos históricos, valores sócio-culturais, noções de regras e fundamentos básicos, princípios éticos e adaptações para inclusão da modalidade.
Pernambuco 6ºano: Vivência das modalidades do Atletismo; Noções de regras, técnicas e táticas; Aspectos em comum e especificidades de cada modalidade; Respeito às diferenças individuais e coletivas.
Maranhão 6ºano: Definição, histórico e fundamentos técnicos do Atletismo; 7º, 8º e 9ºano: Fundamentos técnicos, principais regras e construção de jogos adaptados.
Rio de Janeiro 6ºano: Conhecer as modalidades do Atletismo; 7ºano: Corridas, reveza-mentos e salto em distância; 8ºano: Salto em altura, cross country, corrida e lançamento da pelota 9ºano: saída de bloco, corrida de orientação, salto em altura e distância etc.
Sergipe 6ºano: Vivência das modalidades do Atletismo; Elementos históricos e fundamentos.
São Paulo 6ºano: Jogos pré-desportivos; 7ºano: Corridas e saltos (aspectos técnicos, regras e históricos); 8ºano: Corridas, arremessos e lançamentos;

Fonte: Elaborado pelo autor

Como podemos notar os jogos pré-desportivos citados pelos professores 2 e 3 também estão presentes nas propostas estaduais do Rio de Janeiro e São Paulo, onde aparecem explicitamente como possibilidade principalmente no 6º ano, embora este também seja mencionado em outras propostas.

Partindo das habilidades motoras básicas encontradas na modalidade até o mais próximo das provas oficiais propriamente ditas, envolvendo também as capacidades físicas como agilidade, velocidade, resistência, força, flexibilidade entre outras (MATTHIESEN, 2007). O jogo pode ser considerado um importante instrumento para introdução de conteúdos, devido ao seu caráter prazeroso e, ao mesmo tempo, flexível em relação às regras tornando a participação dos alunos mais efetiva.

Partindo da idéia de apresentação das modalidades do Atletismo proposta pelos professores, no 7ºano encontramos opiniões divergentes. Os professores 1 e 3 observaram a exploração de movimentos com múltiplos gestos motores e habilidades naturais como pertinentes para serem trabalhadas nesse período, sem apontar nenhuma prova específica. Já os professores 2 e 4 optaram pela divisão das provas de acordo com o ano, como mencionado anteriormente.

As propostas estaduais que apresentam uma divisão por ano (Distrito Federal, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo) também seguem a mesma separação dos professores 2 e 4. Por um lado São Paulo e Rio de Janeiro enfocando os aspectos históricos, regras e técnicas de um grupo de modalidades, já do outro o Distrito Federal e Maranhão abordando o Atletismo com diferentes recortes para cada ano.

Tais formas de organização dos conteúdos também são encontradas pelos professores em Rosário e Darido (2005), no entanto a maneira de sistematização dos conteúdos pode variar de acordo com a organização temporal da escola, ou seja, por bimestres, trimestres, semestre entre outros.

Fazendo uma análise comparativa entre entrevistados e propostas curriculares, pode-se dizer que de maneira geral tanto a visão dos professores, que mesmo divergentes em relação à sistematização dos conteúdos, quanto à das propostas curriculares circundam os chamados sentidos/significados dos conteúdos

a serem abordados em cada ano. Por exemplo, retomando algum aspecto da cultura corporal já trabalhado nas séries anteriores, mas com outras variáveis de discussão.

Em González (2006), encontramos critérios para a sistematização dos conteúdos que também vem de encontro aos resultados aqui expostos, em que se divide o estudo do esporte sob duas perspectivas que se complementam. A lógica interna, que se refere às situações motoras e gestos específicos da modalidade, e a lógica externa, que trata dos diferentes significados da modalidade nos seus diferentes contextos como sua origem, características sócio-econômicas entre vários outros aspectos.

A proposta de São Paulo elucida muito bem tal idéia quando parte das experiências lúdicas do futebol, o jogado nas ruas propriamente dito, indo para o conhecimento das regras, técnicas e táticas até o aprofundamento nas contextualizações com as dimensões biológicas, sócio-culturais, econômicas entre outras. Os demais estados também apresentam esse aspecto, porém com algumas peculiaridades.

Os estados como Distrito Federal, Pernambuco, Maranhão e Rio de Janeiro sugerem, em algum destes, temas como lazer, respeito mútuo, inclusão social, violência, campo profissional, mega eventos todos vinculados ao esporte. Por outro lado, na proposta de Goiás apresenta-se uma possibilidade de modalidade esportiva para cada ano. No sexto ano temos o Atletismo como eixo central, e a partir dele inúmeras alternativas de atividades também atribuindo o valor de sentidos/significados para cada ano.

Indo para além da apresentação e sugestão de conteúdos, de todos os entrevistados apenas o professor 1 sugeriu uma proposta de atividades para cada ano. Os demais professores apresentaram somente blocos de conteúdos e recomendações gerais como, por exemplo, o uso de implementos, vídeos e filmes sem mencionar atividades específicas para cada um dos anos. A seguir, vejamos a proposta de atividades do professor 1, quanto aos 6º e 7º anos:

Acho que no sexto ano a criança deve estar na fase de interiorização do movimento, então a visualização é importante para ela ter um conhecimento do movimento, seja através de vídeo, através de revistas e na parte prática ela deve ter a oportunidade de estar vivenciando os movimentos naturais, ou seja, o correr, saltar e

lançar nas mais diferentes formas possíveis. Lançar com a corrida, lançar de frente, de costas de lado, com corrida, sem corrida, com peso, com implementos de diferentes formas, com influência da aerodinâmica, sem influência da aerodinâmica, e o professor deve estar conscientizando esse aluno das interferências que podem ocorrer no deslocamento do implemento com ou sem a interferência do meio ambiente do vento, se o implemento for aerodinâmico ou não. No sétimo ano, outros movimentos dentro desses movimentos naturais, com maior complexidade, exemplo, saltar girando os dois braços para frente, girando os dois braços para traz, executando um giro de 180°, giro de 360°, executar a queda e uma cambalhota, executar o giro e uma cambalhota de costas, executar o giro e uma cambalhota de costas e uma parada de mão, viu como vai dificultando o mesmo exercício? [...] (professor 1).

Como podemos notar, o professor 1 discorre acerca de algumas atividades que podem ser aplicadas para as séries do 6º e 7º anos, apresentando elementos básicos para se trabalhar em cada ano. O mesmo exemplifica mais possibilidades para o 8º e 9º anos:

No oitavo ano, já então iniciar um trabalho voltado para a técnica do movimento, as técnicas do movimento para corrida, para o salto, para os lançamentos. Então já começa a falar em técnica para os alunos na intenção de conseguir uma melhor ou pior performance, já posso conscientizá-los da individualidade que se tem no Atletismo [...] Já no nono ano, eu posso até focar um pouquinho a questão fisiológica, dentro dos procedimentos conceituais. (professor 1).

Como podemos ver, mesmo que de forma genérica, o professor 1 cita propostas de atividades para cada ano apontando algumas alternativas de se trabalhar com o Atletismo com os alunos, partindo de movimentos gerais a gestos e conteúdos específicos.

Semelhante aos professores entrevistados, apenas uma proposta estadual, no caso a de Goiás, apresenta sequência didática para o ensino do Atletismo, ou seja, uma estrutura organizada com apresentação da proposta de trabalho, levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, ampliação do conhecimento em questão, sistematização e avaliação, por exemplo, descrevendo passo a passo as recomendações de atividades no intuito de direcionar o professor na execução da mesma.

Dessa forma, entendemos que o Atletismo por se tratar de um esporte, está presente na esfera da cultura corporal e pode ser considerado um componente curricular da Educação Física na escola, apresentando-o em todas as suas esferas,

como rendimento, lazer e suas diversas possibilidades, enfatizando como fenômeno cultural a ser reconstruído no contexto escolar (GONZÁLEZ, 2006).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos deste presente trabalho foi apresentar uma proposta curricular de atletismo para as aulas de Educação Física na escola do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental (3º ciclo), onde as informações para elaboração desta foram extraídas de entrevistas realizadas com professores especialistas em Atletismo e Educação Física escolar. É respeitando tais critérios que venho apontar uma possibilidade de organização curricular para o atletismo a partir dos dados obtidos.

Quadro 6: Proposta de conteúdos para o Atletismo

Proposta de Conteúdos para as séries finais do Ensino Fundamental			
6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
- Apresentação e visualização das provas do Atletismo, por meio de jogos pré-desportivos e vídeos.	- Exploração dos movimentos com múltiplos gestos motores e habilidades naturais.	- Introdução as técnicas do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos).	- Aprimoramento das técnicas do Atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos).

Fonte: Elaborado pelo autor

Todos os entrevistados bem como as propostas curriculares, enfatizaram a importância de reconhecer todas as provas do Atletismo através de diferentes meios (filmes, fotografias, vídeos), e abordar os aspectos históricos e os tipos de movimentos envolvidos na modalidade como sendo primordial para se abordar este componente na escola. Embora outros temas que derivem destes principais também tenham sido localizados de forma isolada. Também, devido à capacidade de assimilação e o nível de conhecimento dos alunos, faz-se necessário trabalhar de forma gradativa, partindo das habilidades até os gestos técnicos de cada prova.

Mesmo que não esteja explícita como forma de conteúdo a ser trabalhado para um determinado ano, em todas as séries deve-se atribuir diferentes sentidos e significados a modalidade, abordando-a tanto em seus aspectos conceituais, que possibilitam uma grande abrangência temática ao professor como já apresentado no

decorrer deste estudo, aspectos procedimentais, que apresenta esta prática como base para outras modalidades esportivas contribuindo para um imenso repertório motor do educando, e também aspectos atitudinais, construindo um aluno mais consciente do seu papel em sociedade, enfatizando valores em todas as intervenções, não somente no momento em que houver implicações.

Por outro lado, o vídeo proposto é destinado a um público específico, neste caso alunos do 6ºano, uma vez que os dados obtidos apontam esta série como introdutória ao tema selecionado (Apresentação das Provas do Atletismo) através de um material audiovisual. Vale lembrar que este vídeo contém caráter ilustrativo, cabendo ao professor fazer intervenções durante o mesmo para facilitar a compreensão dos alunos, por exemplo, destacando trechos que julgar necessário, caracterizando as diferentes provas da modalidade, como estas se organizam, entre outros aspectos. Para isto faz-se necessário também que o professor siga algumas recomendações, começando por assistir ao material antes de apresentá-lo aos alunos (DARIDO, 2002).

Vemos, portanto, afirmar mais uma vez através deste estudo que o Atletismo é sim uma possibilidade de conteúdo a ser tratado na escola. É no intuito de somar ao universo da Educação Física escolar, mesmo que seja um estímulo para outros estudos, que propusemos tais artifícios, organização curricular e vídeo didático, porém independente de como estes se estruturam, cabe ao professor encontrar o melhor caminho para a transformação do educando por meio da cultura corporal de movimento.

7. REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2002.

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, v. 1, n.1, p.25-31,1995.

BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília. MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica. **Guia de tecnologias Educacionais**. Brasília. . MEC/SEB, 2009.

DARIDO, S. C. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Médio e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos PCN. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002, p.139-179.

DARIDO, S. C. As dimensões dos conteúdos e o atletismo em aulas de Educação Física. Anais **Conversas com quem gosta de Atletismo IV**, Rio Claro, UNESP, 2005, p. 9-10.

DARIDO, S. C; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C; IMPOLCETTO, F. M; BARROSO, A; RODRIGUES, H. A. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p.450-457, abr./jun. 2010.

FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. Sao Paulo: Scipione, 2004.

GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.65-72, 2002.

GASPARI, T. C; SOUZA JUNIOR, O; MACIEL, V; IMPOLCETTO, F. M; VENÂNCIO, L; ROSÁRIO, L. F; IÓRIO, L; TOMAZZO, A; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 14, n. 1, p.109 – 137, 2006.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p.57 – 63, 1995.

GONZÁLES, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (org). **O fenômeno esportivo**: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, p. 69-109, 2006.

GOULART, N. Novas tecnologias exigem novos conteúdos. Veja, 20 de agosto de 2010. Entrevista com Ana Tereza Ralston. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/novas-tecnologias-exigem-novos-conteudos>> Acesso em 12 de setembro de 2011.

IMPOLCETTO, F. M; TOMAZZO, A; BONFÁ, A. C; BARROS, A. M; SÁ, C. S; BROUCO, G. R; RODRIGUES, H; TERRA J; IÓRIO, L. S; VENÂNCIO, L; ROSÁRIO, L. F; SOUZA JUNIOR, O; GASPARI, T. C; BATTISTUZZI, V. M; DARIDO, S. C. Educação física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, p. 89-109, 2007.

KENSKI, V. M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na educação física. **Revista Motriz**, Rio Claro, n. 2, v. 1, p. 129-133, 1995.

KUNZ, Elenor. **Transformacao Didatico-Pedagogica do Esporte**. Ijuí: Unijui, 1994.

LADEIRA, M. F. T. et al. O impacto da nova proposta do Estado de São Paulo na opinião dos professores de Educação Física. In: SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEUSP, 2., 2008, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

MERCADO, Luis Paulo (Org.). **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, J. M. O vídeo em sala de aula. **Comunicação & Educação**, v. 1, n. 2, p.27-35, jan. 1995.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEIRA, M. G. **A tecnologia que ajuda a ensinar**. [maio, 2009]. Entrevistador: Amanda Polato. São Paulo, ano XXIV, n. 223, Junho/Julho, 2009.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011.

ROSÁRIO, L. F. R; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

SILVA, E. V. M. Trabalhando com Temas Transversais nas aulas de Atletismo na Educação Física Escolar. Anais **Conversas com quem gosta de Atletismo IV**, Rio Claro, UNESP, 2005, p. 11.

SIMONI, C. R; TEIXEIRA, W. M. **Atletismo em quadrinhos**: histórias, regras, técnicas e glossário. Porto Alegre: Rígel, 2009.

TANI, G.; MANOEL, E. J; KOKUBUN, E; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96)

Olá, meu nome é Vitor Abdias Cabót Germano, R.G. 35.263.103-X, sou aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Unesp – Rio Claro.

Estou desenvolvendo uma pesquisa sob a orientação da professora Suraya Cristina Darido, que tem como objetivo apresentar uma proposta curricular de atletismo para as aulas de Educação Física na escola do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. O título do trabalho é: *“Organização Curricular e novas tecnologias de Ensino do Atletismo na escola”*.

Dessa forma, venho convidá-lo a participar dessa pesquisa que será constituída por programas uma entrevista.

Os riscos de sua participação são mínimos e você poderá recusar-se a participar das aulas, ou da entrevista ou interrompê-la durante o seu andamento, assim como você poderá recusar-se a responder qualquer uma das questões se assim desejar, sem qualquer penalização.

Todas as dúvidas que surgirem poderão ser perguntadas ao pesquisador que estiver disponível durante as aulas, assim como quaisquer esclarecimentos que você julgar necessário poderão ser fornecidos pelo pesquisador, durante qualquer momento da entrevista. A entrevista varia, com uma média de 15 minutos de duração aproximadamente.

Participando dessa pesquisa, você possibilitará uma maior compreensão sobre o Atletismo na escola, e com isso espera-se que você utilize tais conhecimentos para aprendizado no tema proposto, melhorando sua vida e suas relações com a sociedade.

Os resultados encontrados com esse estudo serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos, sendo que sua identidade pessoal será mantida em sigilo.

Título da pesquisa: **“Organização Curricular e novas tecnologias de Ensino do Atletismo na escola”**.

Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Suraya Cristina Darido

Cargo/função: Professora Assistente Doutora

Instituição: Departamento de Educação Física – IB - UNESP – Rio Claro

Endereço: Av: 24-A, 1515, Bela vista – Rio Claro.

Dados para Contato: fone: (19) 3526-4352 e-mail: surayacd@rc.unesp.br

Aluno/Pesquisador: Vitor Abdias Cabót Germano, RG. 35.263.103-X

Instituição: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus Rio Claro

Endereço: Av. 22-A, 1536. Bela Vista, Rio Claro - SP

Dados para Contato: fone: (19) 9623-0155 ou (19)3557-3542 e-mail:
vitor_negrochick@hotmail.com

Tendo sido esclarecido (a) pelo constante no presente Termo e verbalmente de todos os procedimentos que serão realizados, concordo em participar do estudo, assinando-o em duas vias sendo que uma delas ficará em meu poder e a outra com o pesquisador responsável.

Nome do Participante: _____

R.G. _____, Sexo _____, Data de Nascimento ____/____/____,

Telefone _____, residente a _____, Bairro _____

Rio Claro, ____/____/2011.

Suraya C. Darido

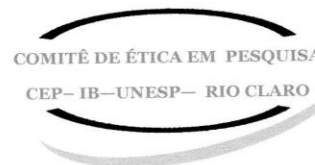
Vitor A. C. Germano

Participante

ANEXO A – Parecer do comitê de ética em pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Rio Claro



DECISÃO CEP Nº 069/2011

Instituição: UNESP – IB – CRC	Departamento: Educação Física
Protocolo nº: 2523	Data de Registro CEP: 14.04.2011
Projeto de Pesquisa: "Organização curricular e novas tecnologias de ensino do Atletismo na escola"	

Pesquisa Individual	Pesquisador Responsável: -.-
	Colaborador(a): -.-

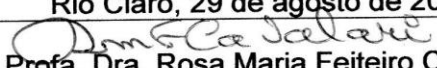
Pesquisa Alunos de Graduação	Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Suraya Cristina Darido
	Orientando(a): Vitor Abdias Cabót Germano

Pesquisa Alunos de Pós-Graduação	Pesquisador Responsável: -.-
	Orientador(a): -.-

Objetivo Acadêmico:	☒ TCC
	☐ Mestrado
	☐ Doutorado
	☐ Outros – (especificar)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro, em sua 43ª reunião ordinária, realizada em 25/08/2011	
☒	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
☐	Desde que atendidas as pendências apontadas na reunião (vide anexo), aprova o Projeto de Pesquisa acima citado.
☐	Referendou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
☐	Aprovou retornar ao interessado para atendimento das pendências encontradas (prazo máximo de 60 dias):
☐	Não Aprovou.
☐	Retirou , devido à permanência das pendências .
☐	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado e o encaminha , com o devido parecer, para apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP/MS , por se tratar de um dos casos previstos no capítulo VIII, item 4.c.

➔ **"Formulário para Acompanhamento dos Protocolos de Pesquisa Aprovados"**
Data de Entrega: Abril de 2012

Rio Claro, 29 de agosto de 2011.
 Prof. Dra. Rosa Maria Feiteiro Cavalari Coordenadora do CEP